

Dirceu prevê PT vitorioso sem aliança

eleição presidencial

ROSELENA NICOLAU

BELO HORIZONTE – O presidente nacional do PT, deputado federal José Dirceu (SP), disse que o partido está convencido de que o seu presidente de honra, Luiz Inácio Lula da Silva, tem condições de se candidatar e ganhar as eleições de 2002 sem alianças. “O PT já demonstrou em 2000 para os desavisados que tem força política eleitoral para caminhar sozinho”, assinalou José Dirceu. Entretanto, ele garantiu que o partido trabalhará pela formação de alianças. “Nós não queremos caminhar sozinhos, mas não nos obrigue porque nós sabemos caminhar sozinhos. O PT pode ir sozinho para 2002, mas não queremos”, insistiu.

José Dirceu lembrou que os resultados obtidos nas eleições municipais demonstraram as fortes possibilidades eleitorais do PT. “Fomos sozinhos, ou praticamente sozinhos, em São Paulo e no Rio Grande do Sul. Nós temos força para ir sozinhos, mas o que queremos é reproduzir o que aconteceu em Belo Horizonte, um modelo para o Brasil.” Na capital mineira, o prefeito Célio de Castro (PSB) tenta a reeleição tendo o economista petista Fernando Pimentel, ex-secretário municipal da Fazenda, como candidato a vice, e numa coligação com nove partidos de esquerda.

“Acredito que nós temos de abrir o diálogo com os partidos que sempre compuseram conosco e com a frente”, afirmou José Dirceu, para quem Lula é o homem melhor preparado para governar o Brasil. “É popular e tem votos, pode ir para o 2º turno. Mas se ele será ou não candidato, só será decidido no ano que vem.” O presidente do PT destacou que o partido está iniciando conversações com o PPS.

Para ele, as eleições municipais não serviram para afastar ainda mais o PT do PPS. “O PPS vai ter a candidatura do Ciro Gomes e isso é bom para a democracia. O governador Itamar Franco ser candidato também é bom para a democracia, ou ainda o governador Garotinho. Para nós, isso não é problema nenhum.”

José Dirceu disse que o diálogo já está sendo construído inclusive com o PMDB, por meio do grupo que integra o Movimento Democrático de Base, assim batizado porque tem como integrantes lideranças que se identificam com o PMDB histórico. Para o presidente do PT, a forma como se dará uma futura aliança com esse grupo terá que ser decidida no próprio PMDB. “É uma questão interna do PMDB”, disse.

Ontem, durante ato de apoio ao prefeito Célio de Castro, o presidente da Assembleia Legislativa de Minas Gerais, deputado Anderson Aduato (PMDB), ressaltou a determinação dos integrantes do MDB de unir-se a representantes de partidos de centro-esquerda para a formação de uma frente visando as eleições de 2002.

“É pública uma das características de nosso partido: o PMDB não perdeu sua condição de frente, continuamos a ser uma frente”, disse Aduato.